

Agradecimentos

A Deus, pela dádiva da vida e do desenvolvimento humano, que nos permite contemplar como a afetividade e a inteligência constroem até mesmo o inimaginável (temporário)!

À Editora Paulus, pela oportunidade de compartilharmos esta iniciativa, oferecendo nossas contribuições.

À FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, que apoia as iniciativas docentes e acredita no potencial de seus professores.

A nossos alunos, que nos estimulam a nos tornarmos profissionais cada dia mais conscientes e capazes.

Apresentação

Como fazer projetos de *Iniciação Científica* é um livro que compõe os “Cadernos de Comunicação” da Editora Paulus, com a participação da FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação. Propõe a abordagem da produção do conhecimento científico na prática de sua iniciação, e é destinado a alunos de Ensino Superior e Ensino Médio que se dedicam aos Programas de Iniciação Científica.

O conteúdo do livro está organizado no sentido de oferecer ao aluno uma sequência prática que lhe possibilite, passo a passo, a construção de um Projeto de Pesquisa que adquira sentido aos olhos de seu idealizador – o(a) cientista iniciante.

Esperamos motivar os alunos reforçando a eles que o envolvimento com a Iniciação Científica é um desafio que enriquece a formação acadêmica e a aquisição do conhecimento científico que irão acompanhá-los para sempre. Elaborar seu Projeto de Iniciação Científica é atingir uma primeira meta nesse vasto campo da Pesquisa que apoia o pensamento científico.

Nosso esforço traduzido em capítulos é uma tentativa de reduzir as dificuldades que muitos alunos enfrentam ao atenderem o rigor substancial do conteúdo e da estrutura de um Projeto de Pesquisa. Sendo assim, os fundamentos teóricos expostos no livro reúnem o domínio do conhecimento de diferentes estudiosos do assunto, que corroboram a importância da Pesquisa científica para a formação discente.

O material apresentado poderá ser útil e eficaz também a professores orientadores que necessitem auxiliar estudantes nessa importante área do saber.

A todos fica o convite de nos endereçarem críticas para que possamos aperfeiçoar nosso livro.

Esperamos que nosso intuito de contribuir com a produção do conhecimento seja coroado de êxito. Bom estudo!

As Autoras

Introdução

A Iniciação Científica (IC) é uma prática acadêmica incentivada pelas instituições educacionais de Ensino Superior e Ensino Médio cada dia mais presente, em virtude de sua importância, seus resultados e o envolvimento crescente, sobretudo de alunos universitários de diferentes áreas do conhecimento. No Ensino Superior, a Pesquisa é um dos três objetivos a que se dedicam as instituições, ao lado do ensino e da extensão universitária.

A Iniciação Científica possibilita ao estudante (que ainda não possui experiência com Pesquisa) sua introdução em um novo espaço de atividades da vida acadêmica; são os seus primeiros passos na produção de conhecimento, sendo auxiliado por um professor orientador.

Inúmeras instituições de Ensino Superior mantêm Programas de Iniciação Científica e incentivam seus alunos a neles ingressarem para aprender a elaborar um Projeto de Pesquisa, a executar o plano estruturado da coleta de dados e, posteriormente, aprender a analisar os resultados e elaborar conclusões sobre o estudo realizado. Em seguida, aprender organizar os resultados obtidos e suas conclusões em forma de Relatório de Pesquisa e/ou artigos científicos, que serão submetidos à análise de uma comissão técnica formada por pareceristas para posteriormente serem encaminhados à publicação em revistas científicas e apresentados em eventos científicos.

Essa rica experiência de estudo servirá de base para o desenvolvimento do pensamento analítico e da visão crítica da realidade, que são os pilares da construção de uma atitude científica que dá suporte a qualquer carreira profissional consistente. Todo aluno que participa de um Programa de IC adquire uma bagagem diferenciada que vai enriquecer o seu futuro, seja na área de Pesquisa ou outra, porque o aprendizado em Pesquisa que estrutura uma forma de pensar é um ganho que ficará para sempre. Procurar informações científicas, aprimorar o pensamento crítico, realizar análises são exemplos de atividades que constroem novas competências para aquele que realiza uma Pesquisa científica.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem incentivado Programas de IC oferecendo bolsas de estudo no país a estudantes do Ensino Médio e universitários dos cursos de graduação em todas as áreas. Essa iniciativa vem compondo uma tradição que fortalece a produção do conhecimento no Brasil e sua divulgação entre os estudantes; entretanto há muito ainda a fazer no sentido de sensibilizar o estudante de Ensino Médio e da graduação universitária sobre a importância da Pesquisa e da atitude científica no desenvolvimento acadêmico e na formação profissional.

O sucesso do Projeto de Iniciação Científica abre oportunidade para testemunhar que a experiência do fazer científico é uma construção coletiva que visa o bem comum, que permite alcançar, além de conhecimento, novos relacionamentos e experiência significativa de troca intelectual e afetiva.

O aluno que inicia uma graduação, qualquer que seja a área de sua escolha, pode optar por um diferencial em sua vida acadêmica quando participa de um Programa de IC. Além do curso de formação universitária oferecer o Bacharelado ou, em outros casos, a Licenciatura, é comumente oferecida ao aluno a oportunidade de participar como pesquisador de um Programa de Iniciação Científica. Essa experiência envolve um processo seletivo no qual o aluno apresenta um Projeto de Pesquisa que concorrerá juntamente com outros a vagas preestabelecidas em editais internos nas instituições de ensino.

A Iniciação Científica é uma modalidade de atividade acadêmica constituída como um processo de estudo sistemático sobre assuntos escolhidos com uma duração prefixada de um ano, cujo benefício intelectual é bastante amplo: o(a) aluno(a) aprende muito sobre o Tema escolhido para estudar, assimila a estrutura básica de um Projeto de Pesquisa, compreende a necessidade de ser criterioso, exercita seu pensamento analítico e sua capacidade de síntese, é estimulado a valorizar aspectos e elementos que anteriormente lhe passariam despercebidos. Geralmente há um professor que orienta e acompanha o aluno, da elaboração do Projeto ao desenvolvimento final da Pesquisa.

O aluno interessado pode ainda ter o privilégio de divulgar ou mesmo publicar sua pesquisa em eventos científicos ou encontros que concentram outros alunos que também fizeram

Iniciação Científica. É comum, nesse caso, que o aluno desfrute da satisfação de compartilhar a construção do saber com outros pesquisadores, iniciantes ou experientes, o que consiste também em uma oportunidade de deparar com novas indagações e ideias para outros Projetos.

Como fazer Projetos de Iniciação Científica é um livro dedicado ao pesquisador iniciante, para lhe servir de suporte na elaboração de seu Projeto de Pesquisa. Tema, Problema de Pesquisa, Objeto de estudo, Hipóteses, Objetivos, Justificativa, Fundamentação Teórica, Metodologia, Referências Bibliográficas e Cronograma são os elementos fundamentais dos Projetos de Pesquisa que serão apresentados de modo didático e seguidos de dicas práticas, que facilitarão o entendimento e a familiarização do processo de construção de Projetos. A Metodologia, que estabelece a diretriz prática do estudo em termos da coleta de dados da Pesquisa, será também abordada de modo direto e explicativo, incluindo os procedimentos em relação à ética da Pesquisa que envolva seres humanos. Ao final, são apresentadas diretrizes para confecção de Relatório de Pesquisa, de artigo científico, além de sugestões para a estruturação de comunicações de trabalhos em eventos científicos; por último, no anexo, encontra-se um exemplo de Projeto de Pesquisa completo, que pode servir ao pesquisador iniciante como uma ilustração frente à tarefa de estruturação de um plano de estudo.

PARTE I Projeto de Pesquisa

1. Projeto de Pesquisa

1.1. Definição

Podemos definir projeto^[1] como plano ou como planejamento, isto é, um conjunto de ações estratégicas para se atingir determinado objetivo.



O **Projeto de Pesquisa** é um plano de trabalho acadêmico que precede a realização da Pesquisa, é uma primeira tarefa que se estrutura como uma fase prévia, ou seja, trata-se de um documento que apresenta um roteiro da Pesquisa e que estabelece elementos-chave do que trata a Pesquisa e como ela será realizada.

Em outras palavras:

Trata-se do planejamento da pesquisa. O projeto faz a previsão dos recursos necessários para atingir o objetivo proposto de solucionar um problema e estabelece a ordem e a natureza das diversas tarefas a serem executadas dentro de um cronograma a ser observado. (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 56).

Os elementos contemplados no planejamento da Pesquisa – o Projeto de Pesquisa – estabelecem um ponto de partida do estudo, que é a definição de um Tema e um Problema de Pesquisa e, ainda, seus Objetivos, a relevância (que explicitam sua importância em uma Justificativa), a Hipótese (que é a primeira tentativa de solução do Problema proposto), os Fundamentos teóricos e os Procedimentos metodológicos a serem adotados para a realização do estudo do Tema escolhido.

No Projeto de Pesquisa, a Metodologia deve apontar o tipo de Pesquisa que será desenvolvida. É um fator determinante para o sucesso da realização do plano proposto, na medida

^[1] A palavra projeto vem do latim, *projectum*, do verbo *proicere*, que significa “antes de uma ação” (DUNY, 2005, p. 13).

em que estabelece os fatores envolvidos da prática da Pesquisa: quem ou o que participará do estudo, por que meios e circunstâncias ou com que Técnicas ou Instrumentos de coleta de dados e mediante que Procedimentos de coleta e Análise de dados.

A sequência de apresentação dos fatores constitutivos do Projeto de Pesquisa pode variar de acordo com a preferência de ordenamento escolhido pelas instituições e/ou segundo o orientador.



O fundamental no **Projeto de Pesquisa** não é o ordenamento dos elementos no Projeto, mas a presença de todos os fatores fundamentais que estruturam o plano de estudo pretendido. São eles: Introdução que apresenta o Tema; Problema de Pesquisa; Objeto de estudo; Hipótese; Objetivos e Justificativa, seguida da Fundamentação Teórica; Método que especifica Material ou Sujeitos; Instrumentos ou Técnicas; Procedimentos e Análise pretendida; e, ainda, Referências bibliográficas e Cronograma.

É interessante mencionar, ainda, que todo Projeto de Pesquisa tem um título que o identifica e que deve ser representativo de seus propósitos, indicando aspectos que facilitam o entendimento da natureza do estudo e/ou sobre aspectos técnicos envolvidos na Pesquisa.



O **título** ganha importância porque valoriza o estudo e serve ao objetivo de destacar fatores relevantes no Projeto de Pesquisa, que lhe conferem identidade.

Para Cervo e Bervian (1996, p. 57):

Tudo deve ser estudado e planejado, a fim de que as fases da pesquisa se processem normalmente, sem riscos de surpresas desagradáveis. O projeto de pesquisa é, muitas vezes, a garantia de seu êxito.

1.2. Tema

O Tema é o campo em que vemos delimitado o assunto

de Pesquisa, que é “uma proposição que vai ser tratada ou demonstrada” (FERREIRA, 1986, p. 1659).



Tema é o território do conhecimento em que se situa a curiosidade científica ou o Problema de estudo que irá conduzir a Pesquisa pretendida.

Muitas vezes, de início, o Tema de estudo se apresenta de modo amplo e, portanto, se mostra definido de modo vago pelo pesquisador, o que indica um interesse mal-delimitado ou insuficientemente configurado.

Consideremos, por exemplo, o Tema da imagem de perfeição de beleza feminina veiculada pela mídia impressa. Estudar esse Tema sem uma delimitação específica do que se deseja exatamente estudar torna inviável a Pesquisa. Isso porque, em primeiro lugar, a mídia impressa é um universo muito amplo; por sua vez, beleza feminina é um assunto de muitas nuances e implicações; finalmente, o padrão de beleza considerado perfeito é um parâmetro que muda de acordo com a cultura e o eixo temporal da história humana. Em outras palavras, a formulação inicial do Tema como mencionado é tão vasta e pouco delimitada que não permite a configuração de um Problema de Pesquisa que seja específico e, tampouco, permite definir um Objeto de estudo.

O território temático delineado sobre a beleza feminina na mídia impressa é extenso, e sua dimensão sem uma caracterização fronteiriça estabelece uma impossibilidade de estudo, a menos que consigamos delimitar um campo passível de ser estudado. Caso o pesquisador faça escolhas dentro de seu interesse e possa definir, por exemplo, algumas mídias para pesquisar, como exemplo as revistas de moda feminina, ou caso estabeleça para o estudo os padrões atuais de beleza feminina, ou os padrões de beleza no período pós-guerra (1945), ou ainda, especifique as imagens femininas em termos da estética facial e/ou corporal ou o perfil étnico, para citar alguns eixos de recorte ao campo estudado, o Projeto de Pesquisa deparará com barreiras intransponíveis à sua elaboração.

A escolha de um bom Tema de estudo não é uma tarefa fácil, pois depende de um conhecimento mínimo que deve anteceder a definição do campo a ser estudado e suas especi-

ficidades.

Um pesquisador pode preferir estudar a estética de beleza feminina em termos ideais nas revistas femininas de moda, enquanto outro pesquisador pode escolher estudar a beleza feminina da mulher executiva nas revistas de notícias semanais. Um terceiro pesquisador pode escolher o estudo da imagem da mulher contemporânea presente na revista feminina brasileira mais vendida no mercado, baseando-se na análise das fotos de capa, enquanto outro pode escolher o estudo do perfil descritivo da mulher, presente nas principais matérias de revistas femininas mensais consideradas tradicionais no mercado brasileiro.

A definição do Tema depende de leituras prévias a respeito do assunto que está sendo cogitado, na medida em que esse conhecimento auxiliará na identificação clara do interesse específico sobre a temática. Nessa fase de definição, podem ocorrer muitas descobertas, por exemplo, a surpresa de encontrar uma grande quantidade de estudos sobre o Tema escolhido ou um escasso número de estudos.



Ter um primeiro contato com o **Tema** e já obter uma breve noção de seus estudos certamente auxilia uma visão inicial ao pesquisador, que pode reforçar o seu interesse e/ou direcionar a atenção a alguma particularidade dentro do campo de estudo escolhido.

A escolha do Tema envolve situações diversas. Por exemplo, o estudante pesquisador, ao deparar com o fato de que seu assunto de interesse já foi muito explorado, muitas vezes pensa em desistir do Tema, alegando que muito já foi dito sobre tal assunto e, portanto, não há mais nada a dizer, pesquisar e escrever. É interessante mencionar que o conhecimento de qualquer assunto não possui limite e, sendo assim, não há Problema de Pesquisa algum que já tenha sido esgotado; pelo contrário, caso o Tema tenha sido bastante debatido, isso significa que o pesquisador deve ter em conta que possui ampla referência bibliográfica para consulta, o que quer dizer que o pesquisador poderá a partir de várias discussões anteriores, construir argumentos próprios e utilizar o conteúdo encontrado como citação teórica de base. Assim sendo, concordando ou negando os argumentos de outros pesquisadores, o estudioso terá amplo

repertório inicial para a sua Pesquisa.

Em geral, o despertar do interesse por certos assuntos por parte dos pesquisadores surge do desejo de aprofundar um campo de conhecimento.

Portanto, a escolha de um tema para desenvolvimento de uma pesquisa deve atender a estes objetivos básicos: gostar do assunto, ter acesso a informações e dados necessários, ter tempo e outras condições materiais necessárias e que tal tema seja de interesse social. (PARRA FILHO; SANTOS, 1998, p. 208).

Para uma compreensão do processo de delimitação temática em um Projeto de Pesquisa, segue o exemplo abaixo.

Um aluno do curso de Comunicação Social, de nome fictício Jonas, ao definir seu Projeto de Pesquisa resgatou a lembrança de uma palestra que despertou seu interesse em estudar Semiótica e, ao mesmo tempo, considerou em paralelo sua curiosidade científica pela Psicologia, nutrida por leituras. Considerou a Psicanálise como uma abordagem teórica simpatizante à Semiótica que poderia complementar a busca de conhecimento sobre o uso de linguagens. Ao destacar teorias que lhe despertavam interesse, já tinha um ponto de partida para seu estudo.

Buscar o entendimento de signos e suas linguagens ao lado do simbolismo que pode advir do desvendamento de interpretações psicológicas inconscientes definia para Jonas seu campo de interesse para estudo.

Diante de seu dilema em delimitar os elementos de seu Projeto de Pesquisa, Jonas lembrou-se de um filme que sempre o intrigou: *The Wall* (1982). O filme, que é considerado um clássico do cinema mundial, foi dirigido por Alan Parker, baseado no álbum de 1979 da banda inglesa Pink Floyd.

Em uma rápida sinopse, *The Wall* retrata, através de imagens e músicas, os sentimentos de frustração do personagem Pink, que revela isolamento e angústia por se sentir abandonado pelos pais, incompreendido pelos professores na infância e posteriormente pela esposa.

Jonas (nome fictício), diante da necessidade de elaborar seu Projeto de Pesquisa, identificou uma curiosidade em aprofundar estudos sobre Semiótica e Psicanálise, e lembrou-se do filme *The Wall* que apresenta com riqueza de detalhes uma interação de linguagens – trilha sonora, efeitos sonoros, imagens diversas, representação de lembranças pessoais do protagonista.

Ao buscar elaborar uma definição temática, Jonas decidiu estabelecer como campo de seu Projeto: A perspectiva de análise semiótica e psicanalítica do filme *The Wall* (1982). Seu Projeto definiu como Tema as interpretações semiótica e psicanalítica do filme, para o qual ajustou um título bastante expressivo:

PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO
NO FILME 'THE WALL' (1982) – ANÁLISE INTERPRETATI-
VA NAS PERSPECTIVAS SEMIÓTICA E PSICANALÍTICA.

Tendo escolhido o Tema ou campo de estudo, o próximo passo na construção do Projeto de Pesquisa consiste em definir o Problema de Pesquisa.

1.3. Problema de Pesquisa



O Problema da Pesquisa é sempre uma indagação que coloca fronteiras no campo de estudo e direciona o olhar para uma determinada linha de estudo. É a pergunta que se deseja responder por meio do estudo pretendido.

É possível considerar inclusive que a originalidade da Pesquisa pode ser associada à formulação do Problema a ser estudado.

Numa pesquisa, o problema sempre se apresenta na forma de uma interrogação. É para responder a essa dúvida que será desenvolvido o trabalho. Essa é a razão de ser do trabalho científico, pois determina o objetivo específico. (PARRA FILHO; SANTOS, 1998, p. 211).

É importante ressaltar que o Problema de Pesquisa é li-

teralmente uma pergunta, que é apresentada na forma interrogativa, “[...] é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução” (CERVO; BEVIAN, 1996, p. 66).

Exemplos de Problema de Pesquisa podem ser: Quais são os ganhos mencionados pelo jovem pesquisador em sua experiência acadêmica de Iniciação científica? Qual é o ‘estado da arte’^[1] das contribuições da *internet* para o desenvolvimento da cidadania? Quais são os preconceitos sociais abordados no enredo das histórias apresentadas no *X-Men*, na década de 1980?

Vale lembrar que a indagação central de toda Pesquisa pode surgir de um levantamento de questões em uma lista de possibilidades. Esse processo é fundamental, e nele algumas perguntas da lista realizada são rapidamente eliminadas após uma breve reflexão; assim, restará finalmente a ‘questão central’ ou ‘principal’, ou seja, aquela pergunta que ganha destaque e se sobrepõe às demais porque traduz a escolha do foco estabelecida pelo pesquisador.

No exemplo anteriormente mencionado sobre o Tema da beleza feminina, é interessante contemplar que cada delimitação apresentada sobre o assunto considerado encaminha estudos diferentes que são definidos a partir dos questionamentos ou perguntas que o interesse de Pesquisa impõe. Perguntas diferentes definem Problemas de Pesquisa distintos. O Problema de Pesquisa ‘Quais são os fatores que definem a imagem de perfeição da mulher contemporânea, veiculada na capa da revista semanal de informações mais vendida no Brasil?’ irá delinear um estudo que se distingue da Pesquisa cuja formulação do Problema é: Quais são as características que definem o perfil feminino descrito nas principais matérias das revistas *Cláudia* dos últimos três anos?

O importante é lembrar que o Problema de Pesquisa deve questionar o *que* ou *como* são as coisas, suas causas e consequências, a fim de buscar respostas a toda variável^[2] que possa

[1] Estado da arte é a tradução do termo *state of the art* e diz respeito ao “estado do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 258) de um assunto estudado, identificado por pesquisas bibliográficas.

[2] O termo ‘variável’ refere-se ao fator da Pesquisa que pode assumir diferentes aspectos a partir de certas circunstâncias, por exemplo: idade, classe social, nível econômico etc. “Portanto, uma variável pode ser considerada uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito, constructo ou conceito operacional que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou fator discernível em um

ser observada e testada.



É importante lembrar que o **Problema de Pesquisa** deve ser claro e objetivo, tendo em vista uma possível solução ou resposta, alcançada através de uma coleta de dados planejada previamente, isso porque um Problema muito amplo, não oferece possibilidade de obter uma solução.

No exemplo do Projeto de Pesquisa do aluno Jonas (nome fictício) sobre o filme *The Wall*, a tarefa de definir seu Problema de Pesquisa foi iniciada com o levantamento de questões rudimentares em torno de sua curiosidade sobre o filme que desejava conhecer como, por exemplo: Quem escreveu o roteiro? Quem dirigiu o filme? Como nasceu a ideia de se fazer esse longa-metragem? Qual é o assunto central do filme? Que personagens são significativos? Existe uma cena principal e, se sim, como se desenvolvem as interligações com as demais? Qual é o objetivo ou propósito de seus produtores com o filme, o que desejavam comunicar? Quais são as possíveis leituras e interpretações das cenas, no enredo do filme?

À medida que Jonas começou a ler sobre o que já existia escrito e publicado sobre o filme, foi fazendo descobertas e obtendo respostas às suas perguntas iniciais, consequentemente, foi eliminando muitas das questões existentes em sua lista de questionamentos.

Novas problemáticas foram sendo abordadas por Jonas e mostraram outras possíveis indagações: Como a presença da memória e de outros aspectos psicológicos como vivências de perdas, por exemplo, se expressam de forma imagética? Quais são as possíveis leituras ou interpretações psicológicas que podem elucidar aspectos do psiquismo do personagem Pink? Que elementos verbais, imagéticos e sonoros podem identificar fatores fundamentais para uma abordagem semiótica do filme?

Frente a tantas questões interessantes que gostaria de investigar ao elaborar seu Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica, Jonas precisava escolher um Problema de Pesquisa que pudesse traduzir uma pergunta central de seu estudo.

Todas as perguntas que traduziam o interesse científico de Jonas foram reunidas em uma questão central ou Problema de Pesquisa: Quais são as possíveis leituras ou interpretações subjetivas dos elementos visuais, sonoros e verbais da narrativa fílmica de *The Wall*, nas perspectivas semiótica e psicanalítica?

Quando a questão a ser estudada é definida, isto é, o Problema de Pesquisa é estruturado, emerge em decorrência o Objeto a ser estudado.

1.4. Objeto de estudo

A importância da pergunta ou do Problema de Pesquisa é que ela dá início concreto ao plano de estudo, porque delimita um Objeto de estudo.



O Objeto de estudo é exatamente o que constitui o foco da investigação científica, isto é, o conceito, o evento, a relação, o elemento central a ser pesquisado, aquele que foi escolhido pelo pesquisador para a Pesquisa.

Em outras palavras, podemos definir Objeto de estudo como aquilo que se deseja estudar. É o assunto ou foco central de interesse que será estudado para responder ao seu Problema de Pesquisa.

Nos exemplos citados anteriormente com relação à problemática escolhida, no caso do Projeto de Pesquisa da experiência científica de um jovem pesquisador, o Tema de estudo mencionado é a Iniciação científica, e o Objeto de estudo são os ganhos da Iniciação científica para os estudantes. Já, no exemplo do Projeto de Pesquisa sobre as histórias do *X-men*, o Tema é o enredo das histórias do *X-men*, e o Objeto de estudo é o preconceito social presente no enredo das histórias do *X-men*.

No caso do Projeto de Pesquisa do aluno Jonas, o Tema de estudo é Semiótica e Psicanálise e o Objeto de estudo são as interpretações semióticas e psicanalíticas do filme *The Wall* (1982).